

Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil

Josiane Aparecida da Silva*

Márcia Bündchen**

Resumo

Este trabalho consistiu em um levantamento etnobotânico no qual foram investigados a diversidade e o uso de plantas medicinais do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, por meio de 40 entrevistas semiestruturadas. Foram citadas 62 plantas utilizadas pela comunidade como medicinais. As plantas identificadas são pertencentes a 26 famílias botânicas sendo as mais representativas Asteraceae (12 espécies) e Lamiaceae (11 espécies). A parte das plantas mais utilizada foi a folha e o chá a principal forma de utilização indicada. Com relação à finalidade terapêutica, verificou-se uso mais frequente para solucionar afecções relacionadas ao estômago. As pessoas que mais utilizam as plantas medicinais como alternativas no tratamento de doenças são as de maior idade e o modo de obtenção é prioritariamente o cultivo em hortas domésticas. A ampla maioria de espécies exóticas citadas é justificada pelas origens da população da região, cuja colonização foi realizada por descendentes de europeus oriundos do Rio Grande do Sul.

Palavras-chaves: Conhecimento tradicional. Fitoterapia. Plantas bioativas. Etnobotânica.

1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica abrange o estudo das comunidades humanas e suas interações ecológicas, simbólicas e culturais com as plantas. Fundamentalmente, baseia-se na coleta de plantas e de informações sobre seu uso. O emprego de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (VEIGA JÚNIOR; PINTO, 2005).

A pesquisa científica sobre plantas utilizadas por comunidades tradicionais é ainda recente no Brasil e, portanto, pouco documentada. Amorozo e Gely (1988) ressaltam que fatores como degradação ambiental, novos elementos culturais contemporâneos, desagregação dos modos de vida tradicionais, além da fragilidade da perpetuação das informações por meio da tradição oral ameaçam o acervo de conhecimentos empíricos e o valioso patrimônio genético a ser transmitido para as futuras gerações. Dessa forma, o resgate do uso popular das plantas que são utilizadas como medicamentos, permite não só o registro deste conhecimento como também a avaliação da eficácia e segurança do seu uso mediante validação científica das suas propriedades terapêuticas.

*Bióloga; pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Videira, SC; josinhaaparecida@yahoo.com.br

**Bióloga; Mestre em Botânica; Orientadora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Porto Alegre; marciabundchen@hotmail.com

A partir do conhecimento consagrado pelo uso contínuo por intermédio das gerações, a pesquisa etnobotânica fornece muitas informações que podem ser utilizadas em estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas. Dessa forma, quanto mais detalhadas e completas forem as informações coletadas, maiores serão as chances de a pesquisa trazer subsídios de interesse, inclusive para fundamentar estratégias de manejo e conservação das espécies a longo prazo (AMOROZO, 2002).

A forma mais comum de se nominar plantas medicinais é por meio do nome popular, o que pode incorrer em acidentes e intoxicações; uma mesma planta pode possuir um ou mais nomes populares diferentes, ou ainda, diversas plantas podem possuir o mesmo nome popular (ALICE et al., 2004). Portanto, a identificação errônea e o desconhecimento podem levar os usuários a utilizar plantas que não possuam as substâncias ativas responsáveis pela ação benéfica, ou então, utilizar plantas tóxicas (RITTER et al., 2002).

O estudo do uso das plantas medicinais na cura de doenças e a correta identificação das plantas e seus princípios ativos tem possibilitado a validação do uso de medicamentos fitoterápicos, embasada no conhecimento científico. Nesse sentido, a Portaria Interministerial 2.960/2008 instituiu o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006), visando "garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional" e considerando "imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e populares de uso de plantas medicinais, fitoterápicos e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde" (BRASIL, 2007).

Neste trabalho foi realizado o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas para fins terapêuticos pelos moradores do Bairro Cidade Alta, município de Videira/SC visando contribuir para o registro, resgate e preservação do conhecimento tradicional trazido pelos colonizadores e mantido pelos seus descendentes nesta região do Estado catarinense.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O município de Videira no oeste do Estado de Santa Catarina, compreendido aproximadamente nas seguintes coordenadas geográficas: 27°00'30" de latitude e 51°09'06" de longitude tem uma área de 378 km², topografia acidentada e encontra-se a 750 m acima do nível do mar. Apresenta clima úmido do tipo temperado, com temperatura média anual de 17,1°C. Sua colonização teve início por volta de 1918, realizada por descendentes de italianos e alemães, oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. As principais atividades econômicas estão relacionadas com a agroindústria e vitivinicultura. A população atual é de 46.585 habitantes (IBGE, 2010), sendo 1.200 moradores do Bairro Cidade Alta.

O levantamento de dados foi realizado através de 40 entrevistas semiestruturadas com um questionário específico nos domicílios do Bairro Cidade Alta, Videira/SC, por amostragem aleatória e também por indicação dos moradores.

Das plantas indicadas pelos entrevistados foram coletadas amostras férteis conforme a disponibilidade de cada morador tomando-se o cuidado de fotografar o material botânico *in loco* sempre que possível. As amostras foram prensadas e levadas ao laboratório da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc, campus Videira), submetidas ao processo de desidratação durante aproximadamente 48 horas em estufa. O material botânico foi identificado utilizando-se bibliografia

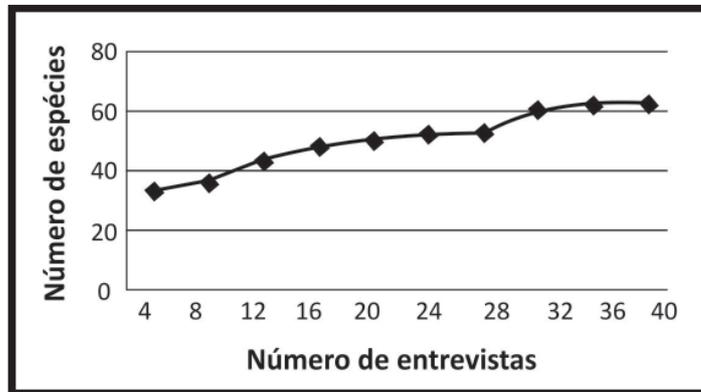
específica (ALICE et al., 2004; LORENZI; MATOS, 2002) e às exsicatas anexou-se uma ficha botânica com todas as informações referentes à coleta, identificação taxonômica e aspectos da planta. As espécies coletadas encontram-se depositadas no herbário da Unoesc, campus Joaçaba, SC.

Os dados referentes ao(s) nome(s) popular(es), parte(s) utilizada(s), uso(s) popular(es) e modo(s) de administração das plantas citadas foram estritamente relativos às informações dos entrevistados. A suficiência amostral foi determinada através da curva de amostragem (curva do coletor).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da suficiência amostral realizada por intermédio da curva do coletor (número de entrevistas versus o número de espécies citadas) estabilizou com 40 informantes indicando que o número de entrevistas foi satisfatório (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Avaliação da suficiência do levantamento realizado no Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina



Fonte: Os autores.

Foram citadas 62 plantas utilizadas como medicinais. Destas, 46 foram identificadas até o nível específico e 6 ao nível genérico, a partir da determinação do material observado e coletado *in loco*, totalizando 52 plantas distribuídas em 26 famílias botânicas. Dez plantas foram registradas somente com os nomes populares citados pelos entrevistados devido à ausência de material para coleta e comparação (Tabela 1).

Foram mencionadas 87 indicações terapêuticas obtidas utilizando-se estritamente os termos mencionados pelos entrevistados para indicar o uso que fazem das plantas. Nossos resultados indicam, concordando com Fuck et al. (2005), que os entrevistados não fazem distinção entre as doenças (gripe, diabetes, por exemplo), sintomas (cólica, tosse, por exemplo), órgãos (estômago, útero) e resultados esperados (acalma os vermes, afina o sangue) quando informam os usos das plantas. Além disso, é comum a utilização de designações locais (quebradura, licenço) para indicar doenças e/ou sintomas.

O tratamento de afecções do estômago (incluindo as citações "estômago" e "dor de estômago") foi o uso mais citado pelos entrevistados, com 12 espécies diferentes aplicadas para este fim. Segundo Giraldo e Hanazaki (2010) e Marchese et al. (2009), afecções estomáticas e pulmonares são relacionadas como os principais problemas de saúde tratados com plantas medicinais. Calmante, diabetes, gripe, dor de garganta, pressão alta e colesterol, destacam-se pela diversidade de taxa utilizados, entre outras, com menor número de espécies citadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Uso mencionado e espécies vegetais correspondentes utilizadas no seu tratamento, citados pelos moradores do Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina. Plantas cuja identificação taxonômica não foi concluída devido à ausência de amostras de material botânico para coleta foram citadas pelo nome popular, conforme indicado pelos entrevistados

(Continua)

Uso Mencionado	Espécies Utilizadas
Acalma os nervos	<i>Rosmarinus officinalis</i> (L.), <i>Citrus aurantium</i> (L.)
Abaixa colesterol	<i>Allium sativum</i> (L.)
Abaixa pressão	<i>Rubus rosifolius</i> (Sm.)
Abaixa triglicédeos	<i>Bauhinia candicans</i> (Benth.), <i>Cynara scolymus</i> (L.), <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F Macbr.
Abortivo	<i>Tanacetum</i> sp.
Acalma os vermes	Santa Maria
Afta	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.)
Afina o sangue	<i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.)
Alergia	<i>Calendula officinalis</i> (L.)
Antibiótico	<i>Symphytum officinale</i> (L.)
Antiinflamatório	<i>Mentha x villosa</i> (Huds)
Azia	<i>Foeniculum vulgare</i> (Mill.)
Baixa pressão	<i>Morus nigra</i> L.
Banho em crianças para alergia	<i>Rosmarinus officinalis</i> (L.)
Batida	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.
Bexiga	<i>Bauhinia candicans</i> (Benth.), <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) A.W.Hill, <i>Ocimum selloi</i> Benth., <i>Phyllanthus</i> sp., <i>Equisetum</i> sp.
Bronquite	<i>Mikania glomerata</i> (Spreng)
Câncer	<i>Aloe arborescens</i> (Mill.)
Calmante	<i>Artemisia camphorata</i> (Vill), <i>Melissa officinalis</i> (L.), <i>Hyptis mutabilis</i> (Rich.), <i>Mentha x villosa</i> (Huds), <i>Cymbopogon citratus</i> (DC), <i>Origanum majorana</i> (L.)
Calmante para dormir	<i>Origanum majorana</i> (L.), <i>Cymbopogon citratus</i> (DC), <i>Lippia alba</i> (Mill.)
Cicatrização de feridas	<i>Aloe arborescens</i> (Mill.)
Circulação do sangue	Chapéu de couro
Colesterol	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke, <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.), <i>Allium sativum</i> (L.), Amora branca, Chá japonês.
Cólica	<i>Chamomilla recutita</i> (L.), <i>Lavandula angustifolia</i> Mill., <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)
Cólica de crianças	<i>Foeniculum vulgare</i> (Mill.), <i>Origanum majorana</i> (L.)
Cólica menstrual	<i>Tanacetum</i> sp., <i>Cunila microcephala</i> (Benth.)
Corte	<i>Plantago australis</i> (Lam.)
Coração	<i>Allium sativum</i> (L.), <i>Rosmarinus officinalis</i> (L.), <i>Salvia officinalis</i> (L.)
Desintoxicante	<i>Citrus</i> sp.
Diabetes	<i>Allium sativum</i> (L.), <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.), <i>Cynara scolymus</i> (L.), <i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.), <i>Morus nigra</i> L., Chá japonês.
Diarréia	<i>Eugenia uniflora</i> (L.), <i>Baccharis articulata</i> (Lam.), <i>Lavandula angustifolia</i> (Mill.), <i>Cunila microcephala</i> Benth.
Diurética	<i>Ocimum selloi</i> Benth.
Dor de bexiga	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.)
Dor de cabeça de recaída	<i>Tanacetum</i> sp.
Dor de dente	<i>Allium sativum</i> (L.), <i>Malva sylvestris</i> (L.)
Dor de estômago	<i>Chamomilla recutita</i> (L.), <i>Tanacetum</i> sp., <i>Arctium minus</i> (Hill), <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.), <i>Mentha x villosa</i> (Huds), Gervão
Dor de garganta	<i>Zingiber officinale</i> (Roscoe), <i>Malva sylvestris</i> (L.), <i>Mikania glomerata</i> (Spreng), <i>Arctium minus</i> (Hill), <i>Rosa</i> sp.

Tabela 1 – Uso mencionado e espécies vegetais correspondentes utilizadas no seu tratamento, citados pelos moradores do Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina. Plantas cuja identificação taxonômica não foi concluída devido à ausência de amostras de material botânico para coleta foram citadas pelo nome popular, conforme indicado pelos entrevistados

(Continua)

Uso Mencionado	Espécies Utilizadas
Elimina água	Pau amargo
Emagrecer	<i>Cynara scolymus</i> (L.), <i>Equisetum</i> sp., Bugrão, Pau amargo.
Estômago	<i>Chamomilla recutita</i> (L.), <i>Salvia officinalis</i> (L.), <i>Alternanthera</i> sp., <i>Mentha x villosa</i> (Huds), <i>Artemisia absinthium</i> (L.), <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.), <i>Plectranthus barbatus</i> (Andrews), <i>Artemisia camphorata</i> (Vill)
Enjôo	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.)
Estresse	<i>Lippia alba</i> (Mill.),
Febre	<i>Chrysanthemum leucanthemum</i> (L.), <i>Mikania glomerata</i> (Spreng), <i>Cymbopogon citratus</i> (DC), <i>Achillea millefolium</i> (L.)
Feridas	<i>Symphytum officinale</i> (L.), <i>Aloe arborescens</i> (Mill.), <i>Plantago australis</i> (Lam.)
Fígado	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.), <i>Salvia officinalis</i> (L.), Gervão.
Fortifica o pulmão	Pulmonária, Língua de gato
Garganta	<i>Zingiber officinale</i> (Roscoe), <i>Malva sylvestris</i> (L.), <i>Arctium minus</i> (Hill)
Gripe	<i>Allium sativum</i> (L.), <i>Achillea millefolium</i> (L.), <i>Lippia alba</i> (Mill.), <i>Mikania glomerata</i> (Spreng), <i>Citrus</i> sp., Pulmonária.
Hepatite	Gervão
Incontinência urinária	<i>Ginkgo biloba</i> L.
Infecção	<i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.), <i>Phyllanthus</i> sp., <i>Rosa</i> sp.
Infecção na bexiga	<i>Plantago australis</i> (Lam.)
Infecção de garganta	<i>Mentha x villosa</i> (Huds)
Infecção no ovário e útero	<i>Tanacetum vulgare</i> (L.)
Infecção urinária	<i>Bauhinia candicans</i> (Benth.)
Inflamação	<i>Tanacetum</i> sp., <i>Plantago australis</i> (Lam.)
Inflamação do ovário e útero	<i>Tanacetum vulgare</i> (L.), <i>Arctium minus</i> (Hill)
Inflamação na garganta	<i>Plantago australis</i> (Lam.)
Intestino preso	<i>Alternanthera</i> sp., <i>Chamomilla recutita</i> (L.), <i>Senna</i> sp.
Lavar os olhos	<i>Chamomilla recutita</i> (L.)
Licença	<i>Chamomilla recutita</i> (L.)
Limpeza do sangue	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.), <i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.), <i>Rhamnus purshiana</i> DC.
Má circulação	<i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.)
Machucado	<i>Coronopus didymus</i> (L.), <i>Tanacetum vulgare</i> (L.)
Menopausa	<i>Carya illinoensis</i> K. Koch
Menstruar	<i>Ruta graveolens</i> (L.), <i>Tanacetum</i> sp.
Micose	<i>Calendula officinalis</i> (L.)
Não envelhece	<i>Rosmarinus officinalis</i> (L.)
Nervos	<i>Origanum majorana</i> (L.), <i>Rosmarinus officinalis</i> (L.), <i>Cymbopogon citratus</i> (DC), <i>Citrus aurantium</i> (L.)
Ovário	<i>Plantago australis</i> (Lam.)
Para dormir	<i>Origanum majorana</i> (L.), <i>Cymbopogon citratus</i> (DC), <i>Lippia alba</i> (Mill.)
Para o cabelo	<i>Aloe arborescens</i> (Mill.)
Pedras nos rins	<i>Phyllanthus</i> sp.
Pontada, pulmonia	<i>Achillea millefolium</i> (L.), <i>Origanum majorana</i> (L.)
Pressão	<i>Allium sativum</i> (L.)

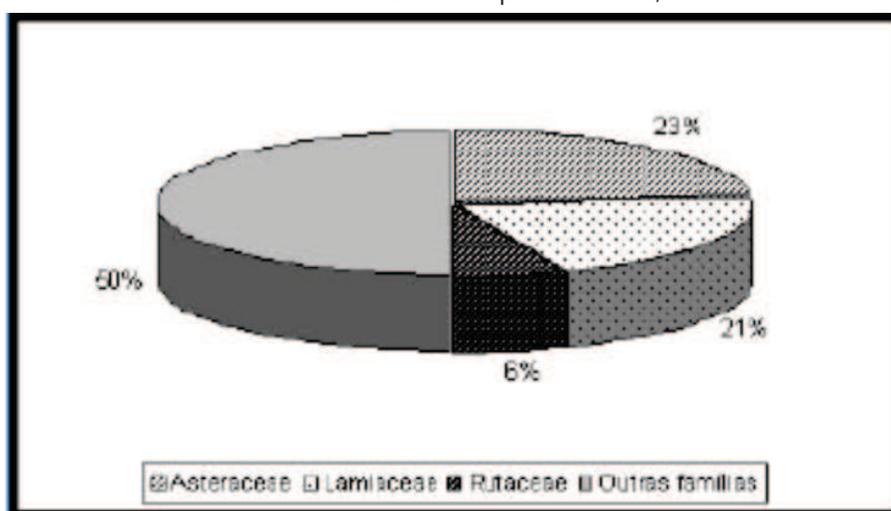
Tabela 1 – Uso mencionado e espécies vegetais correspondentes utilizadas no seu tratamento, citados pelos moradores do Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina. Plantas cuja identificação taxonômica não foi concluída devido à ausência de amostras de material botânico para coleta foram citadas pelo nome popular, conforme indicado pelos entrevistados (Conclusão)

Uso Mencionado	Espécies Utilizadas
Pressão alta	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> , <i>Baccharis articulata</i> (Lam.), <i>Cymbopogon citratus</i> (DC), <i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.), <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.)
Problemas circulatórios	<i>Maytenus aquifolium</i> (Mart.), <i>Ginkgo biloba</i> L.
Problemas de rim	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.)
Próstata	<i>Equisetum</i> sp.
Pulmão	Pulmonária, língua de gato
Quebradura	<i>Tanacetum vulgare</i> (L.)
Reumatismo	Corticeira
Rins	<i>Bauhinia candicans</i> (Benth.), <i>Zingiber officinale</i> (Roscoe), <i>Phyllanthus</i> sp., <i>Equisetum</i> sp., <i>Ocimum selloi</i> Benth.
Tosse	<i>Chamomilla recutita</i> (L.), <i>Achillea millefolium</i> (L.), <i>Lippia alba</i> (Mill.), <i>Mikania glomerata</i> (Spreng)
Trato hepático e intestinal	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.)
Úlcera	<i>Symphytum officinale</i> (L.)
Urina presa	<i>Bauhinia candicans</i> (Benth.), <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.)
Útero	<i>Arctium minus</i> (Hill), <i>Tanacetum vulgare</i> (L.)

Fonte: Os autores.

As famílias com maior número de espécies citadas foram Asteraceae com 12 espécies (23%), seguida de Lamiaceae com 11 espécies (21%). Estas duas famílias são caracteristicamente ricas em óleos essenciais voláteis sendo utilizadas na medicina popular em todo o mundo (LEITÃO et al., 2009) e predominam também em numerosos outros levantamentos de plantas medicinais realizados no sudeste e sul do Brasil (GIRALDI; HANAZAKI, 2010; LEITÃO et al., 2009; LIMA et al., 2007; MARCHESE et al., 2009; PILLA et al. 2006; RITTER et al., 2002, VENDRUSCULO; MENZ, 2006). Em seguida aparecem Rutaceae com 3 espécies (6%), Rosaceae, Apiaceae e Myrtaceae com 2 espécies e as demais famílias, Amaranthaceae, Asphodelaceae, Boraginaceae, Celastraceae, Brassicaceae, Equisetaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Gingkoaceae, Juglandaceae, Lauraceae, Liliaceae, Lythraceae, Malvaceae, Moraceae, Plantaginaceae, Poaceae, Rhamnaceae, Verbenaceae, Zingiberaceae com apenas 1 espécie cada (Gráfico 2).

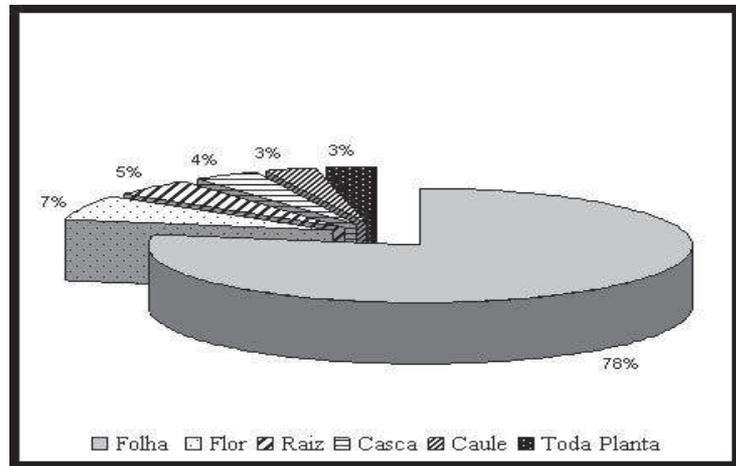
Gráfico 2 – Famílias botânicas mais citadas utilizadas na medicina popular pelos moradores do Bairro Cidade Alta do município de Videira, Santa Catarina



Fonte: Os autores.

A folha (78%) foi a parte da planta mais utilizada nos preparos medicinais, concordando com Fuck et al. (2005), Lima et al. (2007), Souza (2007) e Vendrusculo e Menz (2006) cujos trabalhos demonstraram ser a folha o órgão vegetal mais utilizado no uso domiciliar de plantas medicinais. Em seguida aparecem a flor com 7%, a raiz 5%, casca com 4% e com menos citações aparecem toda planta e caule com 3% (Gráfico 3).

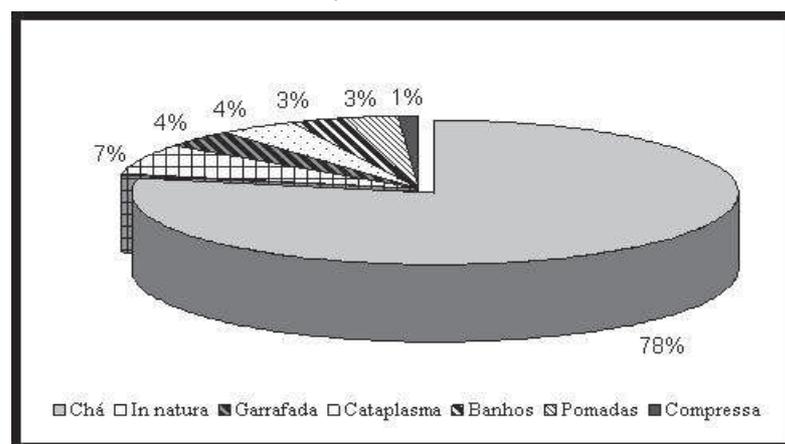
Gráfico 3 – Partes dos vegetais utilizados na medicina popular no Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina



Fonte: Os autores.

Das 63 espécies de plantas citadas como medicinais 78% são utilizadas na forma de chá (incluindo aqueles citados como o modo de preparo infusão), 7% as formas usadas *in natura* (comer parte da planta), 4% garrafada e cataplasma, 3% pomadas e banhos e 1% compressa (Gráfico 4). Outros trabalhos como Amorozo (2002); Fuck et al. (2005), Lima et al. (2007); Vendrusculo e Mentz (2006) apresentam resultados semelhantes indicando que a forma de uso mais comum das plantas medicinais é o chá.

Gráfico 4 – Formas de usos das plantas utilizadas na medicina popular no Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina



Fonte: Os autores.

Considerando a idade dos entrevistados, a faixa etária variou de 21 a 81 anos, sendo que 90% dos entrevistados tinham mais de 40 anos. Os dados obtidos concordam com Lima (2007) e Vendrusculo e Menz (2006) em cujos estudos as faixas mais representativas foram acima de 60 anos e entre 40-70 anos, respectivamente, com as pessoas que mais se dispuseram a conversar e

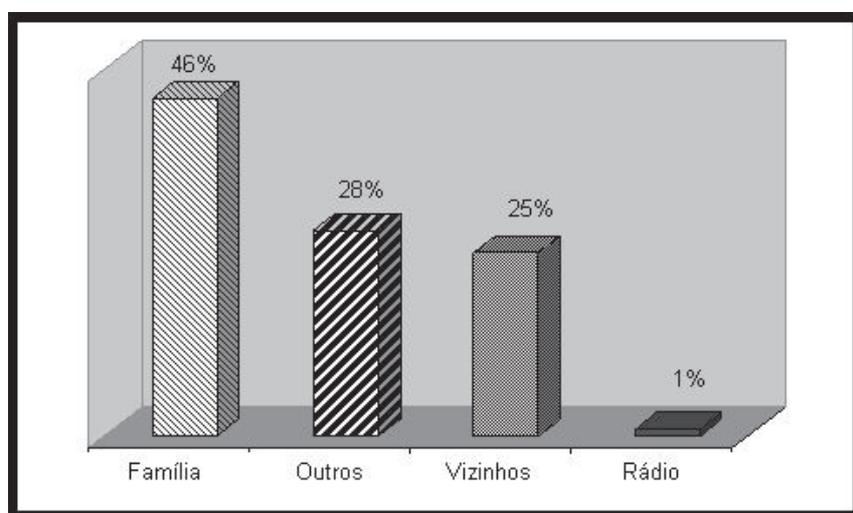
fornecer informações sobre plantas medicinais. Conforme destacado por Di Stasi (1996), os jovens são aparentemente menos motivados para aprender a utilizar os remédios à base de plantas que os mais velhos, reforçando a necessidade de coletar dados etnobotânicos sobre o uso das plantas medicinais, como forma de preservar o conhecimento tradicional.

Dos 40 entrevistados apenas um foi do sexo masculino. A predominância do sexo feminino também foi constatada por Vandrúsculo e Menz (2006). Em comunidades tradicionais, de modo geral, a mulher domina melhor o conhecimento das plantas que crescem próximo a sua residência, no quintal e no sítio, enquanto o homem conhece mais as plantas do mato (Ming e Amaral Junior, 2010). No presente estudo, essa diferença de gênero parece estar relacionada a características próprias do modo de vida das pequenas cidades, onde as mulheres ainda são as responsáveis predominantemente pelo cuidar da casa e da saúde da família.

A maior fonte de aprendizagem foi a herança cultural repassada pelos familiares com 46%, seguida da categoria "outros" (representada por livros de plantas medicinais e pastoral da saúde) com 28% e aprendizado por intermédio dos vizinhos com 25%, além de rádio com 1% (Gráfico 5).

Resultados semelhantes foram encontrados por Fuck et al. (2005) em cujo trabalho relatam que, apesar da herança cultural ter sido a principal fonte de aprendizado do conhecimento botânico, há um grande interesse em adquirir mais informações sobre o cultivo e uso de plantas medicinais, recorrendo a fontes externas, como constatado no presente trabalho.

Gráfico 5 – Fontes de aprendizado sobre uso de plantas medicinais indicadas pelos entrevistados no levantamento realizado no Bairro Cidade Alta no município de Videira, Santa Catarina



Fonte: Os autores.

O principal meio de obtenção das plantas medicinais utilizadas foi a partir de cultivo em casa (61%) e obtidas com vizinhos e parentes, (11%) indicando que o cultivo doméstico é essencial para a preservação e transmissão do conhecimento etnobotânico, o que concorda com dados de Pilla et al. (2006) e Giraldi e Hanazaki (2010). O cultivo doméstico constitui a principal forma de obtenção de plantas de uso medicinal, especialmente em comunidades mais expostas à sociedade moderna e com menor acesso a áreas de vegetação nativa. O cultivo é um processo fundamental para a conservação das espécies vegetais de uso medicinal, mas em comunidades rurais ou geograficamente distantes dos grandes centros urbanos o uso de plantas nativas obtidas nas matas ou de crescimento espontâneo pode suplantam o uso de cultivadas e exóticas (AMOROZO, 2002). No

entanto, os resultados indicam que 23% da aquisição das plantas medicinais se deu no comércio, sugerindo que este modo de obtenção vem adquirindo importância.

Das 52 taxas identificadas, 34 são exóticas (65%) e 18 nativas (35%). O uso predominante de espécies introduzidas em detrimento da flora nativa reflete a influência dos colonizadores, representados principalmente por descendentes de europeus (italianos e alemães) oriundos do Rio Grande do Sul. A colonização da região de Videira é relativamente recente, tendo início por volta de 1918, sendo a fundação do município datada de 1944. Marchese et al. (2009) atribuem o elevado número de plantas exóticas citadas em estudo realizado no município de Pato Branco/PR à forte influência da ancestralidade europeia.

4 CONCLUSÃO

Com base no levantamento etnobotânico do Bairro Cidade Alta município de Videira, Santa Catarina, pode-se afirmar que a população faz uso de plantas medicinais para o tratamento de numerosas doenças e sintomas.

Foram citadas 62 plantas de uso medicinal com 87 indicações terapêuticas.

As famílias botânicas com maior número de espécies utilizadas foram Asteraceae e Lamiaceae, com predomínio das espécies exóticas sobre as nativas.

O principal uso foi para tratamento do estômago. O chá foi a principal forma de preparo e as folhas constituíram a parte da planta mais utilizada.

As pessoas que mais conhecem as plantas medicinais aprenderam o uso principalmente por meio de familiares, têm idade acima de 40 anos, sexo feminino e obtêm as plantas principalmente mediante o cultivo doméstico.

Abstract

An ethnobotanical survey was conducted to study the diversity and use of medicinal plants of Bairro Cidade Alta, Videira, Santa Catarina, Brazil. Data collection was obtained through 40 interviews. A total of 62 plant species belonging to 26 botanical families were recorded being the most representative Asteraceae (12 species) and Lamiaceae (11 species). The leaf was the most common plant part used in medicinal preparations and the most common preparation was the infusion. The most common therapeutic use has been in the treatment of digestive system. The older people have more ethnobotanical knowledge of medicinal plants and keep a cultivation tradition of these plants in home gardens. The majority of exotic plants listed is justified by the colonization, held by descendants of Europeans from Rio Grande do Sul.

Keywords: Traditional knowledge. Phytotherapy. Bioactive plants. Ethnobotanical.

REFERÊNCIAS

ALICE, C. B. et al. **Plantas medicinais de uso popular**. Atlas farmacognóstico. Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

AMOROZO, M. C. M.; GELY, A. L. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo amazonas, Barcarena, **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica, Belém, v. 4, p. 47-131, 1988.

AMOROZO, M. C. M. de. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**, Série B Textos Básicos da Saúde. Brasília, DF: Editora MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/Programa_Nacional_de_Plantas_Medicinais_e_Fitoter%C3%A1picos..pdf>. Acesso em: 21 fev. 2010.

CARVALHO, G. D. et al. Perfil de famílias interioranas que fazem uso de plantas medicinais. **PubVet**, v. 2, n. 12, 2008.

DI STASI, Luiz Cláudio (Org). **Plantas medicinais: arte e ciência um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1996.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, **Acta Botanica Brasilica**, Florianópolis, v. 24 n. 2. p. 395-406, 2010.

FUCK, S. B. et al. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina. n. 2, p. 291-296, 2005.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

LAPA, A. J. et al. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. In: SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. rev. ampl. Estadual Paulista, Botucatu, 2000.

LEITÃO, F. et al. Urban ethnobotany in Petrópolis and Nova Friburgo (Rio de Janeiro, Brazil). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 1b, p. 333-342, 2009.

LIMA, C. B. et al. Uso de Plantas Medicinais pela População da Zona Urbana de Bandeirantes-PR, **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 600-602, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MARCHESE, J. A. et al. Medicinal plants used by "Passo da Ilha" rural community in the city of Pato Branco, southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 81 n. 4, p. 691-700, 2009.

MING, L. C.; AMARAL JUNIOR, A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista "Chico Mendes". The New York Botanical Garden. Disponível em: <http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

PILLA, M. A. C., AMOROZO, M. C. M; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v. 20 n. 4, p. 789-802, 2006.

RITTER, M. R. et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v.12, n. 2, p. 51-62, 2002.

SOUZA, L.F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.9, n.4, p.44-54, 2007.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A.C. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VENDRUSCULO, G. S.; MENZ, L. A. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, **Iheringia Série Botânica**, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.

